

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa

# XIII FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

5ª edição da  
NOVA Lisbon Summer School in Linguistics

**AUDITÓRIO 1 - TORRE B | 7 JULHO**

**ORGANIZAÇÃO**  
NÚCLEO DE JOVENS INVESTIGADORES DO CLUNL

Mais informações

<http://clunl.fcsh.unl.pt/clunl/jovens-investigadores>

[jjclunl@fcsh.unl.pt](mailto:jjclunl@fcsh.unl.pt)



## **Comissão Científica | Scientific Committee**

|                     |                        |                      |
|---------------------|------------------------|----------------------|
| Alexandra Fiéis     | Conceição Carapinha    | Margarita Correia    |
| Alina Villalva      | Fátima Oliveira        | Maria Lobo           |
| Amália Mendes       | Fátima Silva           | Matilde Gonçalves    |
| Ana Lúcia Santos    | Isabel Seara           | Paulo Nunes da Silva |
| Ana Madeira         | Isabel Sebastião       | Raquel Alves Silva   |
| Ana Maria Brito     | Isabelle Simões        | Raquel Amaro         |
| Antónia Coutinho    | Marques                | Rosalice Pinto       |
| Armanda Costa       | João Veloso            | Rute Costa           |
| Audria Leal         | Letícia Almeida        | Susana Correia       |
| Carla Teixeira      | Maria Antónia Mota     | Telmo Mória          |
| Carlos Ceia         | Maria do Céu Caetano   | Teresa Lino          |
| Clara Nunes Correia | Maria João Freitas     |                      |
| Clarisse Afonso     | Manuel Célio Conceição |                      |

## **Comissão Organizadora | Organizing Committee**

Chiara Barbero  
Mara Moita  
Margarida Tomaz  
Milana Morozova  
Rute Rosa  
Stéphanie Vaz

## Índice

- Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing ..... 1
- How brazilian children acquire the expression of Futurity: a syntactic study .... 2
- Português para fins específicos: desafios didáticos à luz do interacionismo sociodiscursivo..... 5
- Seeing colours through Portuguese dictionaries definitions..... 7
- Linguagem e género: uma abordagem exploratória da configuração linguística da enunciação de mulheres em posição de destaque ..... 9
- Compreensão de Clíticos em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo ..... 12
- Strategies for the creation and incorporation of neologisms in the Romance languages - The verb ‘to scan’ in Italian and French..... 15
- The effects of Corrective Feedback on EFL learners’ acquisition of Past Simple regular and irregular forms in the Portuguese context..... 18
- Aquisição da posição dos pronomes clíticos de PE por falantes nativos de chinês ..... 21
- Digitally born dictionaries for language learning: the case of the Estonian Collocations Dictionary ..... 23
- Das atividades sociais às propriedades dos textos: um estudo comparativo do *comentário em redes sociais* ..... 25
- A terminologia jurídico-administrativa em Angola: o caso do Secretariado do Conselho de Ministros (SCM) - Angola ..... 28
- Aquisição de Ataques Ramificados por Crianças Bilingues de Português Europeu-Inglês ..... 31
- Os plurais em /I/ no PE: a exceção ou a regra?..... 34
- Aplicação pedagógica do resumo na Universidade em Moçambique: uma abordagem centrada no desenvolvimento da literacia académica de estudantes de PL2 ..... 37
- “A matizer noga”, or a few words about expletive interjections in the contemporary Kashubian language..... 40
- Stories of transit: Language shift and identity of multilingual individuals living in Mexico ..... 42

## **Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing**

**Antónia Coutinho, Ana Guilherme, Joana Teixeira e Beatriz Carvalho**

O volume *Grammar and Text: Selected Papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing*, que resulta de uma iniciativa do Núcleo de Jovens Investigadores do CLUNL, foi editado por Antónia Coutinho, Ana Guilherme, Joana Teixeira e Beatriz Carvalho e publicado no início de 2018 pela Cambridge Scholars Publishing. Este volume reúne um conjunto de textos baseados em apresentações realizadas nos X e XI Fóruns de Partilha Linguística, que tiveram lugar na NOVA-FCSH, nos dias 27 e 28 de novembro de 2015 e em 25 de novembro de 2016, respetivamente. Os textos são da autoria de jovens investigadores e apresentam resultados de investigação original em gramática e em linguística do texto e do discurso (a área mais representada). Este volume inclui ainda (i) uma breve história do Fórum de Partilha Linguística escrita pelas suas fundadoras, Audria Leal, Carla Teixeira, Isabelle Simões Marques e Matilde Gonçalves, (ii) um capítulo *keynote* sobre linguística do texto por Matilde Gonçalves e (iii) um capítulo *keynote* sobre formação de palavras por Maria do Céu Caetano. Um excerto do livro está disponível em: <http://www.cambridgescholars.com/grammar-and-text>.

# How Brazilian children acquire the expression of Futurity: a syntactic study

Paulo Ângelo Araújo Adriano

Unicamp

angelopaulounicamp@gmail.com

On a generative grammar approach, there are some studies that have examined the acquisition of Tense and Aspect, but in general, only referred to the present and past tense and to perfective or imperfective aspect in Brazilian Portuguese (BP) (see Neves, 2011; Araújo, 2015; Silva, 2005; a.o.). However, the acquisition of the BP Future Tense is an unexplored topic in the generative grammar field. Therefore, the present study reported here investigates how children learning BP as a native language acquire the expression of futurity. It aims to identify if firstly children acquire the synthetic structure to the future or acquire the periphrastic (see Laca, 2004) equivalent structure, ‘ir’ + infinitive. Since the synthetic form for futurity is no longer productive in the oral language in BP (see Araújo Adriano, 2016a, 2016b); the initial hypothesis is that children do not produce the synthetic form for the future and, firstly, acquire the periphrastic structure conveying Prospective Aspect, to then acquire the same periphrastic structure conveying Future/Modalirrealis (see (1)). The selected data for this research are based on a longitudinal database of 3 Brazilian children (C1, C2, and C3), monolingual, by the period of 01;07 and 03;07. Assuming the Cinque’s (1999) highly articulated hierarchy of functional projections and a bottom-up model for the acquisition (see Radford, 1990, 1995, 1996; Cinque, 2004; Liesse et al., 2017), this research tried to answer the following questions: (i) do children respect the functional hierarchy purposed by Cinque when acquiring the expression of futurity? (ii) do children produce synthetic forms to express future, even if the input they are exposed to do not has that structure?; and (iii) do children, to express futurity, directly acquire ‘ir’ + infinitive with irrealis/future meaning or, by maturation of functional projections process, firstly acquire this structure with aspectual meaning, namely prospection, and, in a second moment, irrealis/future, in a bottom-up process? Data showed that the input children had access to during the recording hasn’t had any synthetic form, only the speech form “Será que”, which do not express futurity, for instance: “ **Será que** eu estou doente?” (= Am I really sick?). Moreover, the results showed that the three children haven’t produced the synthetic form; they produced ‘ir’ + infinitive conveying Prospective Aspect when they were 02;01. That structure with the

meaning of irrealis/future has only come up when the children were 02;03, being more productive at the age of 02;08. These results suggest that, since there isn't positive evidence to the synthetic structure for the futurity, children do not naturally acquire that structure. The findings of this study also corroborate the maturation hypothesis for the functional projections where children respect Cinque's hierarchy, firstly acquiring a structure that lexicalizes  $Asp_{prospection}P$  and after  $Mod_{Irrealis}/T(\text{future})$  ( $T(\text{future}) > Mod_{Irrealis} > Asp_{prospection}P$ ).

(1)

a. Synthetic form:

Eu **lerei** mais livros ano que vem. (= I **will read** more books next year)

b. AspProspective:

“eu **vou esconder** isso daqui” (= I **m going to hide** this one) (C2: 03;06.28)

c.  $Mod_{Irrealis}/T(\text{future})$ :

“Fausta **vai fica(r)** muito ‘bava’” (= Fausta **will be** very mad) (C3: 02;03.12)

**Keywords:** Acquisition of the Expression of Futurity; Maturation Hypothesis; Cartography of Syntactic Structures

## References

Araújo Adriano, P. Â. (2016a) Alguns aspectos sobre a expressão do futuro no português brasileiro: fala, escrita e representação. *Mosaico* (São José do Rio Preto), v. 15, p. 493-523.

Araújo Adriano, P. Â. (2016b) O passado e o presente do futuro: uma análise diacrônica e sincrônica. (Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em Letras) Unicamp, Campinas.

Cinque, G. (1999). *Adverbs and Functional heads: A cross-linguistic perspective*. Oxford University Press, Oxford.

Cinque, G. (2004) *Issues in Adverbial Syntax*.

Radford, A. (1990). *Syntactic Theory and the Acquisition of English Syntax*, Oxford: Blackwell.

Radford, A. (1995). *Phrase Structure and Functional Categories*. In P. Fletcher & B. McWhinney (eds.), *The Handbook of Child Language*, Blackwell, Oxford. 483-507

Radford, A. (1996). Towards a structure building model of acquisition. In. H. Clahsen (ed.), Generative perspectives on language acquisition. Benjamins, Amsterdam. 43 – 89.

# Português para fins específicos: desafios didáticos à luz do interacionismo sociodiscursivo

**Joana Arman**

UNR - Universidad Nacional de Rosario

joanamarman@gmail.com

O presente trabalho surge a partir da necessidade, como professores de Português como Língua Estrangeira, de dispormos de um modelo para o ensino de Português para Fins Específicos, uma vez que nossa atuação profissional orienta-se mais a cursos com fins gerais. É com base nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1999) que sugerimos uma possível via de trabalho.

Portanto, este estudo tem o objetivo de propor uma metodologia baseada no trabalho com gêneros textuais relevantes para os destinatários do curso, entendendo que os gêneros são modelos históricos socialmente construídos dos quais nos servimos para concretizar ações de linguagem (Bronckart, 1999, 2007). Neste sentido, a *sequência didática* (SD) – entendida como série de atividades organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Bronckart, 2007) assinala-se como método para repensar o caráter instrumental tradicionalmente dado à língua em contextos específicos.

Para tanto, apresentamos uma análise exploratória de um *corpus* composto por atividades textuais extraídas de dez unidades didáticas das disciplinas “Português 1” e “Português 2” para o ensino de leitura-compreensão acadêmica em português do Departamento de Idiomas Modernos da Faculdade de Humanidades y Artes – UNR. Optamos pela abordagem descendente (Bronckart, 1999) proposta por Volochinov para estudos da linguagem, como perspectiva para a observação das atividades elaboradas para desenvolver a compreensão escrita, partindo do estudo do funcionamento social dos gêneros para passar a descrever suas características linguísticas.

A partir da exploração, constata-se que: i) a seleção de gêneros textuais observada nos materiais não reflete exhaustivamente a área em que atua ou atuará o aluno nem a situação de comunicação à qual será exposto, não se tratando, assim, de gêneros socialmente úteis para os destinatários (estudantes avançados de diversos cursos universitários da UNR);

ii) predominam as atividades de compreensão escrita que têm como fim o reconhecimento de fenômenos léxico semânticos e morfossintáticos, privilegiando-se a observação de frases ou

enunciados nos textos sem considerar o funcionamento dos mesmos em seus contextos comunicativos;

iii) a ausência de reflexão sobre o funcionamento social dos gêneros nos materiais observados, nos leva a identificar a necessidade de elaboração de futuras propostas de ensino baseadas no modelo de sequência didática.

A partir dos resultados obtidos podemos refletir sobre nossa atuação não apenas em contextos de Português para Fins Específicos mas para todo ensino de línguas: o trabalho com gêneros textuais será significativo sempre que estes forem abordados didaticamente como instrumentos de adaptação e participação na vida social comunicativa.

**Palavras chave:** Português para Fins Específicos; Interacionismo Sociodiscursivo; Gêneros textuais; Sequência didática.

### **Referências bibliográficas**

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999

BRONCKART, Jean-Paul. La enseñanza de lenguas: para una construcción de las capacidades textuales. In: J.-P. Bronckart (Ed.). *Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas*. Buenos Aires : Miño y Davila, 2007

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004

## Seeing colours through Portuguese dictionaries definitions

Silvia Barbosa<sup>1</sup>, Chiara Barbero<sup>2</sup>

FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL

<sup>1</sup>silviapaisbarbosa@gmail.com

<sup>2</sup>chiarabarbero1990@gmail.com

The present work focuses on the universe of colours, specifically within wine tasting notes because of its richness in creating new lexical units to designate the light spectrum, helping the experts to express and categorize the chromatic experience.

According to Lyons (1968), there is a mental distribution of the colour terms and we are able to distinguish one colour from another not as individual entities, but in a relational way. Different languages tend to agree with the focal meaning of the most common colours, but problems arise with peripheral areas, as it means establishing borderlines in the continuum.

We intend to identify how colour definitions change according to the target public, the domain, and the cultural context and how to represent such differences in lexical resources. For example, we can define the yellow colour in multiple way: (a) colour evoked by light with a dominant wavelength of roughly 445-460 nanometer; (b) colour of the lemon, of yolk and gold (*Infopedia*).

The technical (physics) definition (a) appears more precise, but less intuitively understandable, while the common one (b) appears more ambiguous but much more intuitively understandable and largely used in wine tasting notes.

Therefore, we collected data from EnoTerm – a European Portuguese wine tasting notes *corpus*, in order to understand the objectivity of the referents used to define colours in definitions of type (b). We analyzed each colour term (noun and adjective) in order to (i) list the morpho-syntactic structures, (ii) determine the productivity/frequency of those constructions, and (iii) identify the potential referents of those colours terms.

Through the categorization of the data we identified some recurrent patterns in the nominal and adjectival expressions collected, such as the structure [colour + of + Noun (entity)], like “cor de tijolo” (brick colour), one of the most frequent structures to designate colours.

Apparently, the users that share the same language, culture and knowledge fully comprehend the referents invoked by this type of lexicalization (Gotti, 2004). This led us to wonder if the same lexicalization would be understood in different varieties of the same language. For this

purpose, we made a comparative analysis of definitions of colour terms from European Portuguese (EP) and Brazilian Portuguese (BP) dictionaries to test the differences in the lexicalization and definitions and their relation to the cultural element.

We observed that definitions are not uniform and regular: it depends on the entity and on the cultural value associated with it. In some cases, even if the definition could be different, we are facing the same reality (specialized and non-specialized definitions – “yellow” e.g.). While, in other cases, the referents are definitely different – “cor de ginja” (sour cherry colour): in EP “ginja” is a “dark-red bitter cherry” (*Infopedia*), while in BP is a “yellowish or red bittersweet or sour cherry” (*Michaelis*).

The results can be very helpful to avoid ambiguity due to cultural interpretation through EP and BP to better understand how “the language we speak affects the way we think” (Lucy, 1997) in a multilingual perspective.

**Keywords:** lexicology, colours terms, wine, European Portuguese, Brazilian Portuguese

## References

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-03-20].

Dicionário Michaelis [em linha]. Editora Melhoramentos Ltda., 2018 [consult. 2018-03-20].

Gotti, M. (2004). Specialised discourse in multilingual and multicultural contexts. *ASp. la revue du GERAS*, (45-46), 5-20.

Lyons, J. (1968). *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Lucy, J. A. (1997). “Linguistic Relativity,” *Annual Review of Anthropology* 26: 291-312. Palo Alto, CA: Annual Reviews Inc.

# **Linguagem e género: uma abordagem exploratória da configuração linguística da enunciação de mulheres em posição de destaque**

**Carolina da Costa**

FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL

carolinacosta@fcs.unl.pt

A par dos trabalhos desenvolvidos sobre a mulher que assentam, sobretudo, em traçar os percursos dos feminismos no devir histórico, social e político (Tavares, 2011), esta comunicação pretende dar conta de uma outra faceta pouco explorada, sobretudo em Portugal: a problemática das mulheres e a linguagem.

A este respeito, no âmbito dos estudos feministas, podem destacar-se pontos de vista que sustentam a hipótese de uma “escrita de mulheres” como escrita específica que emana das mulheres (Collin, 1981) ou mesmo de uma linguagem “feminina”, particularmente eufemística, com fórmulas desviantes, que fala das coisas concretas da vida, como sublinhou Maria de Lourdes Pintasilgo (1981, 1988), na sequência dos contributos dos movimentos feministas dos anos 70 e 80 do século passado. Nesta mesma perspetiva, a autora (1981: 54) sustenta que o discurso de uma mulher “implica investimento da pessoa toda”, pelo que “(...) ouvir falar uma mulher do seu lugar de mulher é ver desdobrar diante de nós todo o universo que ela evoca”.

A análise que se apresenta pretende ser um contributo para se verificar se, da perspetiva linguística, essas premissas encontram algum fundamento - focando sobretudo o último aspeto referido. Para tal, propõe-se analisar o modo como as mulheres, enquanto instâncias produtoras em posição de destaque, se representam linguisticamente – ou seja, se a tendência é (ou não) para um *discurso implicado*.

A análise enquadra-se na área da Linguística do Texto e do Discurso e orientou-se pelos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Especificamente em relação ao ISD, o conceito de *folhado textual* (Bronckart 1999, 2006, 2008), nomeadamente no que respeita à camada mais profunda, integra os instrumentos que permitem aferir o grau de implicação no texto: (a análise d)as unidades linguísticas que constituem os *tipos de discurso* e, conseqüentemente, que enquadram os mecanismos de implicação.

Para a análise, extraíram-se quatro textos de um *corpus* amplo, que configuram discursos políticos de tomada de posse, com o intuito de localizar marcas linguísticas que permitam verificar (i) como se distribuem e orquestram os *tipos de discurso* no texto, (ii) como determinam o grau de implicação das instâncias produtoras femininas e (iii) quais as implicações desses mecanismos para a construção e configuração da enunciação de mulheres pioneiras no exercício de cargos de destaque, numa lógica (social) de género.

Esta análise constituiu uma abordagem exploratória de um projeto em desenvolvimento. Não obstante, as conclusões provisórias são significativas: com efeito, tendo sido atestados diferentes posicionamentos enunciativos, o facto de se observarem valores altos, relativamente às formas de implicação, faz prever a possibilidade de se confirmar a forte e atestada implicação da instância produtora feminina no texto, colaborando para (re)pensar e equacionar modos de pensar e agir no que concerne aos estudos da linguagem e das mulheres. Para além de configurar um primeiro exercício, a rever e consolidar, contribuiu, ainda, para a decisão de integrar um estudo comparativo com (a análise de) textos de autoria masculina, que permita atestar se as (ir)regularidades nos textos de mulheres são constitutivas de uma configuração linguística própria da instância produtora feminina.

**Palavras-chave:** Mecanismos de implicação, Tipos de discurso, Linguagem, Mulheres, Posição de destaque.

### **Referências bibliográficas**

Bronckart, Jean-Paul (2008). “Genre de textes, types de discours et “degrés” de langue”. In *Texto!*, vol. XIII, nº 1, pp. 1-95. URL: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=86>. Acesso em 09 de abril de 2018.

Bronckart, Jean-Paul (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras.

Bronckart, Jean-Paul (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC.

Collin, Françoise (1981). “Béatrice Didier, *L'écriture-femme*, PUF”. In: *Les Bulletins du GRIF*, n°5, pp. 17-18, Université des femmes. URL: [http://www.persee.fr/doc/grif\\_0770-6138\\_1981\\_num\\_5\\_1\\_2300\\_t1\\_0017\\_0000\\_2](http://www.persee.fr/doc/grif_0770-6138_1981_num_5_1_2300_t1_0017_0000_2). Acedido em 09 de abril de 2018.

Pintasilgo, Maria de Lourdes (1988). “Notes diverses jointes à un article rédigé en portugais sur les femmes”. In: Centro de documentação e de publicações da Fundação Cuidar o Futuro, Pasta0262.002.URL:<http://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Documentos/0262.002.pdf>. Acedido em 09 de abril de 2018.

Pintasilgo, Maria de Lourdes (1981). *Os novos feminismos: interrogação para os cristãos?*. Moraes Editores.

Tavares, Manuela (2011). *Feminismos: percursos e desafios (1947-2007)*. Lisboa: Texto Editores.

# **Compreensão de Clíticos em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo**

**Raquel Costa**

FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL

raquelkosta@gmail.com

Segundo o nosso conhecimento, não existem estudos para o Português Europeu (PE) que analisem a interpretação de clíticos por crianças diagnosticadas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Este estudo procura, assim, investigar se as crianças com PEA apresentam dificuldades na compreensão de pronomes clíticos reflexos e não reflexos.

Investigações com crianças com desenvolvimento típico (DT) para várias línguas sugerem que estas apresentam dificuldade na interpretação de pronomes pessoais, mas não na interpretação de pronomes reflexos (Chien & Wexler 1990, entre outros). Esta dificuldade é justificada pela natureza dos princípios que guiam a interpretação dos pronomes: os reflexos, regidos pelo princípio A, são interpretados segundo restrições puramente sintáticas; os pronomes pessoais, regidos pelo princípio B, são interpretados segundo restrições sintáticas e extrassintáticas (Chien & Wexler 1990; Avrutin & Wexler 1992).

Contudo, as dificuldades com os pronomes não reflexos não se têm encontrado em todas as línguas. Estudos para o PE com crianças com DT demonstram que, de forma semelhante às restantes línguas românicas, à exceção do Português do Brasil, e ao contrário do que se verifica em línguas como o inglês, neerlandês e russo, as crianças não apresentam dificuldades na interpretação nem de pronomes reflexos, nem de não reflexos. As dificuldades encontradas no PE e noutras línguas românicas encontram-se apenas quando o pronome integra orações pequenas, e parecem ter na sua origem limitações na capacidade de processamento e não limitações gramaticais, concluindo-se que os clíticos não geram problemas de correferência (Cristóvão, 2006). Também Silva (2015) concluiu no seu estudo com crianças falantes de PE que estas aos 6 anos de idade demonstram uma performance na interpretação de clíticos reflexos e não reflexos ao nível dos adultos.

Assim, dependendo das propriedades das línguas, espera-se encontrar diferentes padrões nas crianças com PEA. Numa língua com pronomes fortes, se as crianças com PEA apresentarem apenas uma alteração da pragmática, terão dificuldades em interpretar pronomes não reflexos, mas não pronomes reflexos. Se as alterações também forem de natureza sintática terão

dificuldades em interpretar pronomes reflexos (Perovic et al, 2012). Numa língua com clíticos, só se espera encontrar problemas se as dificuldades forem não só pragmáticas, mas também sintáticas. Para o grego, língua com clíticos, Terzi et al (2014) verificaram que as crianças com PEA não apresentaram dificuldades na interpretação de pronomes reflexos.

Neste estudo, pretendemos verificar qual o padrão das crianças portuguesas com PEA. Foi possível testar até ao momento 12 crianças com idades compreendidas entre os 7 anos e 5 meses e os 13 anos, que realizaram um teste de seleção de imagem, com três imagens: uma com a situação alvo (clítico não reflexo/reflexo), outra com a situação inversa e outra com uma imagem distratora. Os dados obtidos até ao momento sugerem que as crianças com PEA apresentam dificuldades na compreensão de clíticos quer reflexos (a taxa de acerto foi de 69,7%) quer não reflexos (a taxa de acerto foi de 51,6%), sendo a taxa de acerto muito baixa quando comparada com os dados obtidos por outros estudos para o PE com crianças com DT e por estudos para outras línguas com crianças com PEA.

Contudo, ao olharmos para os resultados individuais, verificamos uma grande diferença interindividual: a percentagem da taxa de acerto nos itens que avaliam a compreensão dos clíticos reflexos varia entre os 33,33% e os 100%, no caso dos clíticos não reflexos varia entre os 8,3% e os 100%. O grupo das crianças autistas é, por conseguinte, um grupo heterogéneo. Esta diferença interindividual poderá estar relacionada com as competências cognitivas, uma vez que foram incluídas no estudo crianças com e sem alterações cognitivas. Está em curso a avaliação cognitiva dos participantes, que poderá confirmar esta suposição.

**Palavras-chave:** clíticos; autismo; português europeu; sintaxe; aquisição da linguagem

### **Referências bibliográficas**

Avrutin, Sergey; Wexler, K. (1992). Development of Principle B in Russian: coindexation at LF and Coreference. *Language Acquisition* 8(1): 69-102.

Chien, Yu-Chin; Wexler, Kenneth; (1990). Children's Knowledge of locality conditions in binding as evidence for the modularity of syntax and pragmatics. *Language Acquisition*.1: 225-295.

Cristóvão, S.; (2006). A co-referência nos pronomes objecto directo na aquisição do Português Europeu. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa

Perovic, A.; Modyanova, N.; Wexler, K.; (2012). Comprehension of reflexive and personal pronouns in children with autism: a syntactic or pragmatic deficit?. *Applied Psycholinguistics*. 34(4): 813-831.

Silva, C.; (2015). Interpretation of Clitic, Strong and Null Pronouns in the Acquisition of European Portuguese. *Dissertação de Doutoramento*. Universidade Nova de Lisboa

Terzi, A.; Marinis, T.; Kotsopoulou, A.; Francis, K.; (2014). Grammatical abilities of Greek-speaking children with autism. *Language Acquisition*. 21(1): 4-44.

# Strategies for the creation and incorporation of neologisms in the Romance languages - The verb ‘to scan’ in Italian and French

Irene Fally

University of Vienna

irene.fally@univie.ac.at

The incorporation of English terminology into other languages has attracted attention in the field of Romance linguistics (Bombi 2009; Jansen 2005). Especially in the area of verb formation, this topic has been the source of numerous controversies (Académie française 2017; Academia della Crusca 2002; Paoli 2015; Rancati 2010). The linguistic strategies adopted vary, but they can be described as a continuum between two opposing poles: On the one extreme, English verbs are incorporated and morphologically adapted to the target language (cf. 1a). On the other extreme, new verbs, which are semantically close to the original, but morphologically based on the target language, are created, as exemplified in (1b).

(1) a. *to scan* > *scanear* (EP) / *escanear* (BP)

b. *to scan* > *numériser* (F)

The situation is seldom as straight forward as in Portuguese (cf. 1a). Oftentimes a language does not limit itself to the application of one of the strategies, but several are applied. In French, for example, in addition to (1b), the verb *scanner* equally exists.

Italian also makes use of multiple linguistic strategies. Instead of directly incorporating the English verb and morphologically adapting it, the English noun *scanner* is used as a base for derivation. Italian is not only particular in the choice of the base, but also in the number of actual morphological realizations. As can be seen in (2), based on the word formation rules of Italian, the act of using a scanner can be expressed in three morphologically different verbs, all derived from the same base:

(2) a. *scanner*+ *-izzare* > *scannerizzare*

b. *scanner* + *-are* > *scannerare*

c. *scan(er)* + *-are* > *scannare*

However, as is stated by the Academia della Crusca (2002) Italian also offers other equally acceptable verbs to express ‘to make a scan’ (cf. also Di Peso n.d.). Just like in the French example in (1b), these verbs are not derived from an English base, but are related to the Italian noun *scansione* ‘a scan’, which is derived from the verb *scandire* (cf. 3).

(3) a. *scansione* + *-are* > *scansionare*

b. *scansione* + *-ire* > *scansire*

Taking into consideration this large variety of forms, the aim of this paper is to investigate to what extent the two French and the five Italian verb forms are equal in actual language usage. A preliminary corpus analysis shows that despite the morphological well-formedness of the French-and Italian-based verbs and their acceptance by prescriptive authorities, they are not used with the same frequencies as their English-based counterparts. In this study, I examine the hypothesis that for pragmatic reasons like clarity and predictability, the verbs with English bases are most frequently used irrespective of the register and the degree of formality of the texts they occur in. To this end, materials from various monolingual dictionaries and the FrWaC and ItWaC corpora (Baroni et al. 2009) are analyzed. The results of my study contribute to answer the question why despite the efforts of language authorities, English-based neologisms are preferred over target-language verbs.

## References

Accademia della Crusca. 2002. “Scannare / scannerizzare / scansionare | Accademia della Crusca.”

Accademia della Crusca on-line. October 4, 2002.  
<http://www.accademiadellacrusca.it/it/lingua-italiana/consulenza-linguistica/domande-risposte/scannare-scannerizzare-scansionare>.

Académie française. 2017. “Dire, Ne Pas Dire – Néologismes & Anglicismes.” July 28, 2017.  
<http://www.academie-francaise.fr/dire-ne-pas-dire/neologismes-anglicismes>.

Baroni, Marco, Silvia Bernardini, Adriano Ferraresi, and Eros Zanchetta. 2009. “The WaCky Wide Web: A Collection of Very Large Linguistically Processed Web-Crawled Corpora.” *Journal of Language Resources and Evaluation* 43 (3): 209–26.

Bombi, Raffaella. 2009. *La linguistica del contatto: tipologie di anglicismi nell'italiano contemporaneo e riflessi metalinguistici*. 2nd ed. Roma: Il calamo.

Di Peso, Mauro. n.d. “E’ più corretto usare sia nel linguaggio parlato, sia in quello scritto la parola ‘scansire’ rispetto all’anglofona ‘scannerizzare’ per descrivere il processo di lettura

ottica che avviene tramite scanner di un documento (testo o foto)? | Treccani, il portale del sapere.” Treccani Vocabolario on-line. Accessed March 14, 2018. [http://www.treccani.it/magazine/lingua\\_italiana/domande\\_e\\_risposte/grammatica/grammatica\\_093.html](http://www.treccani.it/magazine/lingua_italiana/domande_e_risposte/grammatica/grammatica_093.html).

Jansen, Silke. 2005. *Sprachliches Lehngut im “world wide web”: Neologismen in der französischen und spanischen Internetterminologie*. Tübinger Beiträge zur Linguistik ; 484. Tübingen: Narr.

Paoli, Matilde. 2015. “Cosa si fa, oggi, con lo scanner? | Accademia della Crusca.” *Accademia della Crusca on-line* (blog). May 4, 2015. <http://www.accademiadellacrusca.it/it/lingua-italiana/consulenza-linguistica/domande-risposte/cosa-si-fa-oggi-scanner>.

Rancati, Luigi. 2010. “Scioglilingua - Basic English.” *CORRIERE DELLA SERA.it - Forum - Scioglilingua* (blog). January 23, 2010. <http://forum.corriere.it/scioglilingua/23-01-2010/basic-english-1457480.html>

# **The effects of Corrective Feedback on EFL learners' acquisition of Past Simple regular and irregular forms in the Portuguese context**

**Ana Rita Faustino**

FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL

anaritafaustino@netcabo.pt

Corrective Feedback (CF), “responses to learner utterances containing an error” (Ellis, 2006: 28), is an everyday practice for language teachers. Research has shown strong support for the effectiveness of CF (Lyster, Saito & Sato, 2013; Pawlak, 2014) and it has established itself as a key component in form-focused instruction. The facilitative role of CF is recognized by second language (L2) acquisition theories such as the Interaction Hypothesis (e.g. Long, 1996), the Output Hypothesis (e.g. Swain, 1995), the Sociocultural Theory (e.g. Lantolf, 2006) and the Skill-Learning Theory (e.g. DeKeyser, 1998). Teaching methodologies such as Communicative Language Teaching (in its most recent version) and Task-based Learning have supported the use of certain CF strategies as a way of developing accuracy (Ellis, 2017). However, some teacher guides are still cautious about CF and teachers themselves often fear they may be correcting too much or in a less subtle way or breaking the communicative flow.

Research on the topic has been carried out both in the laboratory and in the classroom. Some authors (Lyster, Saito & Sato, 2013; Pawlak, 2014) stress the need for more classroom research as the instructional setting seems to play a relevant role in the provision of CF and in the results thereof. To the best of our knowledge, there is a lack of research about oral CF in the Portuguese context as most studies either focused on written CF (Morais, 2015) or are descriptive in nature (Baptista, 2017).

Our study aims at investigating the effects of three feedback strategies – *explicit correction* in which the correct form is overtly supplied by the teacher, *recast*, when the teacher reformulates the learner’s utterance incorporating the correction of the error, and *prompts*, a number of techniques that stimulate the learner to self-correct – on the acquisition of English past tense and at examining whether these results persist over time. Different feedback strategies provide different types of linguistic evidence. Explicit correction provides positive and negative evidence, the same being true for recasts if the learner notices that an error has occurred, and prompts provide negative evidence. The target structure remains a problematic one at intermediate and advanced levels, although it is introduced very early in

the curriculum, and the distinction between regular and irregular forms enables us to study the effects of different CF strategies on a rule-based (regular forms) and on an item-based linguistic feature (irregular forms).

Three English as a Foreign Language (EFL) intermediate classes from state schools in Portugal took part in this study. Each class received an explicit correction, recast or prompt feedback treatment and was tested through a grammaticality judgement task in a pretest-posttest design. Results will be presented and discussed in this session as we seek to contribute to the debate about the effects of CF on L2 acquisition and to reflect on the implications of research findings for teaching practices.

## References

Baptista, D. (2017). *Understanding and improving oral corrective feedback in primary FL classrooms in Portugal*. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Mestre, Lisboa, [s.n.].

DeKeyser, R. (1998). Beyond focus on form: Cognitive perspectives on learning and practicing second language grammar. In Doughty, C. J. and Williams, J. (eds.) *Focus on form in classroom second language acquisition*, 42-63. Cambridge: Cambridge University Press.

Ellis, R. (2006). Researching the effects of form-focussed instruction on L2 acquisition. *AILA Review*, 19, 18–41.

Ellis, R. (2017). Oral corrective feedback in L2 classrooms. What we know so far. In H. Nassaji & E. Kartchava (Eds.), *Corrective feedback in second language teaching and learning*, 3-16. NY: Routledge.

Lantolf, J. (2006). Sociocultural theory and L2: State of the art. *Studies in Second Language Acquisition*, 28, 67-109.

Long, M. (1996). The role of the linguistic environment in second language acquisition. In W. C. Ritchie & T.K. Bhatia (eds.) *Handbook of second language acquisition*, 413-468. San Diego: Academic Press.

Lyster, R., Saito, K. & Sato, M. (2013). Oral corrective feedback in second language classrooms. *Language Teaching*, 46, 1-40.

Morais, A. (2015). *Análise do erro na produção escrita de alunos de Espanhol do 3º Ciclo do Ensino Básico (Nível A2): das causas à remediação*. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Mestre, Lisboa, [s.n.].

Pawlak, M. (2014). *Error Correction in the Foreign Language Classroom: reconsidering the issues*. Heidelberg: Springer Verlag.

Swain, M. (1995). Three functions of output in second language learning. In G. Cook & B. Seidhofer (eds.) *Principle and practice in applied linguistics: studies in honour of H. G. Widdowson*, 125-144. Oxford: Oxford University Press.

# **Aquisição da posição dos pronomes clíticos de PE por falantes nativos de chinês**

**Wenjun Gu**

FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL

carolinagu@sapo.pt

É sabido que os pronomes clíticos constituem um fenómeno problemático na aquisição do português europeu (PE). Estudos interlinguísticos (Varlokosta *et al.* 2015, etc.) mostraram que se encontram nesta língua características não observadas na maioria das outras línguas românicas. No contexto da aquisição como L1, observa-se um desenvolvimento tardio e lento relativo aos conhecimentos sobre a posição dos clíticos, registando-se, nos estádios iniciais, generalização de ênclise a contextos de próclise e verificando-se diferenças no ritmo de desenvolvimento em contextos distintos de próclise (Costa & Lobo 2013; Costa, Fiéis & Lobo 2015). Na esfera de L2, observaram-se indícios de um percurso de aquisição semelhante ao observado nas crianças na aquisição de L1 (Rosário 2005; Madeira, Crispim & Xavier 2006; Madeira & Xavier 2009).

Baseando-se nos estudos acima referidos, o presente trabalho destina-se a apresentar um estudo empírico sobre a aquisição da posição dos pronomes clíticos de PE por falantes nativos de chinês, tendo em consideração que, por um lado, ainda não existem muitos trabalhos que abordam a aquisição de posição dos clíticos em PE como L2 e é necessário enriquecer a base de dados sobre esta matéria; e, por outro lado, os estudos já realizados são relativamente homogéneos no que diz respeito ao grupo de participantes, sendo falantes nativos de línguas românicas ou de línguas germânicas, bem como ao tipo de dados recolhidos, sendo de produção elicitada escrita, e poderá ser interessante verem-se também dados de produção oral por falantes nativos de uma língua diferente, como o chinês.

Recorre-se neste trabalho a uma tarefa de produção (oral) induzida com imagens (inspirada pelo trabalho Costa & Lobo 2013 em PE L1) e a uma tarefa de juízos de aceitabilidade (anteriormente aplicada por Madeira, Crispim & Xavier 2006, entre outros). Pretende-se testar os conhecimentos dos aprendentes chineses sobre a colocação dos clíticos, reflexos e não reflexos, de 3ª pessoa, em diferentes contextos sintáticos, com e sem proclisadores. Temos como participantes 20 estudantes chineses, que estão a fazer intercâmbio em Portugal, e 10 estudantes portugueses, como controlo.

Procuramos descrever o desenvolvimento das propriedades-alvo na aquisição de PE dos falantes nativos de chinês, averiguando se se encontram, neste grupo de participantes, características semelhantes às observadas em falantes nativos de outras línguas, assim como nas crianças portuguesas. Os dados da produção induzida, que já temos neste momento, estão a favorecer a hipótese de os aprendentes L2 seguirem uma sequência idêntica à seguida por crianças nativas na aquisição dos padrões de posição dos clíticos em PE, que ainda precisa de ser verificada com os resultados de aceitabilidade. Serão descritos, comparados e discutidos, na apresentação, os resultados dos dois testes.

**Palavras-chave:** pronomes clíticos; aquisição de L2; aprendentes chineses; português europeu.

### **Referências Bibliográficas**

Costa, Lobo & Pratas (2013) Produção de clíticos por crianças bilingues e monolingues. In *Textos Seleccionados do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*.

Costa, J., Fiéis, A., & Lobo, M. (2015). Input variability and late acquisition: Clitic misplacement in European Portuguese. *Lingua* 161, pp.10–26.

Madeira, A., M. L. Crispim & M. F. Xavier (2006) Clíticos pronominais em português L2. In *APL – Textos Seleccionados. XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, pp.495-510.

Madeira, A. & M. F. Xavier (2009) The Acquisition of Clitic Pronouns in L2 European Portuguese. In A. Pires & J. Rothman (eds.) *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese*, Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp.273-299.

Rosário, J. do (2005) Aquisição dos clíticos por falantes de português língua não materna. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta.

Varlokosta, S. et al. (2015) A cross-linguistic study of the acquisition of clitic and pronoun production. *Language Acquisition*, DOI:10.1080/10489223.2015.1028628.

# **Digitally born dictionaries for language learning: the case of the Estonian Collocations Dictionary**

**Kristina Koppel<sup>1</sup>, Maria Tuulik<sup>2</sup>**

Institute of the Estonian Language, University of Tartu

<sup>1</sup>kristina.koppel@eki.ee, <sup>2</sup> maria.tuulik@eki.ee

In our presentation we will introduce the Estonian Collocations Dictionary (ECD) - a monolingual online scholarly dictionary aimed at learners of Estonian as a foreign or second language at the upper intermediate and advanced levels. The dictionary contains about 10,000 headwords, including single and multi-word lexical items. The collocates within each headword are grouped according to the lexico-grammatical structure formed by the collocational phrase, and for collocations example sentences are provided.

ECD is the first Estonian dictionary that is compiled semi-automatically. For the automatic generation of the ECD database, the corpus query system Sketch Engine (Kilgarriff et al., 2004) functions Word List, Word Sketch and Good Dictionary Example (GDEX, Kilgarriff et al., 2008) were used. The data were automatically extracted from the 463-million-word Estonian National Corpus and imported into the in-house XML-based EELEX (Langemets et al., 2006; Jürviste et al., 2011) dictionary writing system.

For the extracting of dictionary examples, the first version of GDEX for Estonian was developed. Classifiers concerning sentence optimum length, word optimum length, number and type of punctuation marks, word frequency, tokens starting with capital letters, abbreviations etc. were proposed and implemented (Koppel 2017). The initial idea was to provide each collocation with one or two example sentences, but as it turned out to be an extremely time consuming task, we decided to present one example per collocational group, and link the dictionary with a learners corpus instead.

The dictionary is scheduled to be published in 2018.

## References

Jürviste, M., Kallas, J., Langemets, M., Tuulik M. & Viks, Ü. (2011). Extending the functions of the EELex dictionary writing system using the example of the Basic Estonian Dictionary. In I. Kosem & K. Kosem (eds.) *eLexicography in the 21st Century: New Applications for New Users*, Proceedings of eLex 2011, Bled, 10–12 November 2011. Ljubljana: Trojina, Institute for Applied Slovenian Studies, pp. 106–112. Available at: <http://elex2011.trojina.si/Vsebine/proceedings/eLex2011-13.pdf>.

Kilgarriff, A.; Rychly, P.; Smrž, P. & Tugwell, D. (2004). The Sketch Engine. In: G. Williams, S. Vessier (eds.) *Proceedings of the XI Euralex International Congress*. Lorient: Université de Bretagne Sud, pp. 105– 116.

Kilgarriff, A.; Husák, M.; McAdam, K.; Rundell, M. & Rychlý, P. (2008). GDEX: Automatically finding good dictionary examples in a corpus. In E. Bernal & J. DeCesaris (eds.) *Proceedings of the 13th EURALEX International Congress*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, pp. 425–432.

Koppel, K. (2017). Heade näitelausete automaattuvastamine eesti keele õppesõnastike jaoks [Automatic detection of good dictionary examples in Estonian learner's dictionaries]. *Eesti Rakenduslingvistika Ühingu aastaraamat*, 13, 53–71.10.5128/ERYa13.04.

Langemets, M.; Loopmann, A. & Viks, Ü. (2006). The IEL dictionary management system of Estonian. In G.-M. De Schryver (ed.) *DWS 2006: Proceedings of the 20 Fourth International Workshop on Dictionary Writing Systems: Pre-EURALEX workshop: Fourth International Workshop on Dictionary Writing System*. Turin, 5th September 2006. Turin: University of Turin, pp. 11–16. Available at: <http://nlp.fi.muni.cz/dws06/dws2006.pdf>.

# Das atividades sociais às propriedades dos textos: um estudo comparativo do *comentário em redes sociais*

Rute Rosa<sup>1</sup>, Natalia Ricciardi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL, <sup>2</sup> Universidade Nacional de Rosario

<sup>1</sup> ruterosa@fcs.unl.pt, <sup>2</sup> natalia.ricciardi@gmail.com

Inscrevendo-se no âmbito da Linguística do Texto e privilegiando o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, [1997] 1999), esta proposta reflete sobre a necessidade de analisar as novas formas de construção textual e procura contribuir para a caracterização do *comentário em redes sociais*.

Nas últimas décadas, o grande desenvolvimento e proliferação das novas tecnologias conduziram à generalização do uso das redes sociais. Com estes novos meios e suportes de comunicação, surgiram também novas formas de construção textual, observando-se a emergência de inúmeros *géneros digitais* (Marcuschi, 2005), alguns ainda em fase de estabilização, como é caso do *comentário em redes sociais*.

Para o ISD, a linguagem é uma forma de ação nas diferentes esferas de interação humana, e a produção de qualquer texto implica a seleção e adaptação de um modelo de género, cuja estruturação geral depende das atividades humanas a que está associado ([1997] 1999). Tal como sublinha Bronckart (2008), é na condição do género que se manifestam as relações de interdependência entre as propriedades dos textos e as propriedades das atividades sociais.

Neste sentido, o objetivo desta comunicação é caracterizar o *comentário em redes sociais*, observando a forma como as propriedades estruturais e linguísticas dos textos dependem das atividades sociais a que o género está associado. Para tal, apresentamos uma análise exploratória comparativa de um *corpus* bilingue (português europeu-espanhol rio pratense), constituído por comentários produzidos na rede social Facebook, em 20 publicações de periódicos jornalísticos portugueses e argentinos. Ainda em termos metodológicos, privilegamos uma abordagem descendente (Bronckart, [1997] 1999), contemplando as atividades sociais, os parâmetros do contexto de produção dos textos e, por fim, a partir do *modelo da arquitetura interna dos textos*, analisamos as propriedades do *plano de texto*, *tipos discursivos* e *instâncias enunciativas* (Bronckart, [1997] 1999). A partir da análise efetuada, verifica-se que: i) o *comentário em redes sociais* é um género potencialmente dinâmico e maleável e, por isso, com fronteiras ainda pouco definidas, caracterizando-se por uma forte

dependência intertextual e intratextual; ii) intrinsecamente associado aos recursos dos suportes digitais e às suas permanentes mutações, o plano de texto do comentário em redes é evidenciado por diferentes *mecanismos de organização textual* (cf. Coutinho, 2004a; 2004b), nomeadamente pelo uso reiterado da pontuação, bem como pela abreviação e/ou substituição dos recursos linguísticos por mecanismos não-verbais, nomeadamente *emojis* e *stickers* iii) embora os tipos discursivos sejam linguisticamente marcados de forma diferenciada em português e espanhol, devido às especificidades das duas línguas naturais, observa-se que predominam os tipos discursivos implicados (discurso interativo e relato interativo); iv) a estruturação geral do género e o recurso a determinados elementos semióticos e linguísticos dependem da rede de atividades humanas a que o género está associado, bem como do contexto socio-histórico em que o texto singular é produzido e circula.

Em suma, os resultados obtidos sublinham a necessidade de caracterizar as novas formas de construção textual, tendo em conta as especificidades do funcionamento social dos géneros digitais emergentes.

### **Referências bibliográficas**

Bronckart, Jean-Paul. ([1997] 1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Anna Raquel Machado (Trans.). São Paulo: EDUC.

Bronckart, Jean-Paul. (2008) A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure In: Guimarães, Machado & Coutinho (orgs). *O interacionismo sociodiscursivo*. Campinas: Mercado de Letras.

Coutinho, Maria Antónia. (2004a) Organizadores textuais – Entre língua, discurso e género. In: Oliveira, Fátima & Isabel Margarida Duarte (orgs). *Da língua e do discurso*. Porto: Campo das Letras, pp. 283-298.

Coutinho, Maria Antónia. (2004b) Sobre organizadores textuais. In: *Gramática Textual do Português*. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:itv9sLPiWcJ:www.fcsh.unl.pt/cadeiras/texto/Organizadores%2520textuais.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>.

Marcuschi, Luiz, Antônio. (2005) Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Marcuschi, Luiz, Antônio; Xavier, Antônio Carlos (orgs.), *Hipertexto e gêneros*

*digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. Disponível em:  
<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7396/5262>

# **A terminologia jurídico-administrativa em Angola: o caso do Secretariado do Conselho de Ministros (SCM) - Angola**

**Eugénia Samalombo**

FCSH-Universidade NOVA de Lisboa / CLUNL

eugeniasamalombo@gmail.com

Nesta comunicação apresentaremos algumas particularidades relativas à Terminologia jurídico-administrativa em Angola, terminologia em uso no Secretariado do Conselho de Ministros (SCM).

Temos por objeto identificar os possíveis candidatos a termos e os neologismos semânticos jurídicos, presentes no *Estatuto Orgânico do SCM*. Efetuaremos uma reflexão crítica sobre os conceitos de língua de especialidade, de língua jurídica, de termo jurídico e de neologismo semântico jurídico.

O tema tem cada vez mais importância nos contextos profissionais, mesmo naqueles que não exercem uma atividade de prestação de serviços linguísticos direcionada aos clientes, mas que, por necessidade de tornar eficiente a sua organização e comunicação, interna e externa, necessitam de gerir a sua informação terminológica.

O estudo linguístico intrinsecamente ligado ao contexto profissional jurídico e administrativo reflete a importância da Terminologia da Língua Portuguesa (em contexto angolano) como uma fonte potenciadora da organização do conhecimento especializado, tendo em conta que no séc. XXI este conhecimento é encarado como um bem valioso para quem o produz e preocupa quem tem que o organizar.

Nesta investigação, selecionamos como *corpus* o *Estatuto Orgânico do SCM*. É um *corpus* representativo que apresenta um grande número de termos e de neologismos semânticos de carácter jurídico; são neologismos que reflectem os novos conceitos jurídicos criados para traduzirem as novas realidades angolanas. Assim, vamos trabalhar com um *corpus* específico, monolíngue e sincrónico, constituído por um texto muito recente, produzido em contexto angolano.

Segundo o comentário de Costa (2001:16) o “*corpus, objeto de estudo que está na origem das linguísticas de corpora é um lugar de observação que permite a descrição de atualizações da língua organizadas em enunciados, discursos ou textos*”.

Utilizaremos o tratamento semiautomático para a deteção dos candidatos a termos, dos neologismos semânticos, das fraseologias e das colocações. Para o efeito, utilizaremos o softwares-hipertextos: o *AntConc* e o *Hyperbase*.

Como modelos teóricos e metodológicos de análise, teremos em conta os vários autores que trabalham sobre terminologia jurídica e sobre neologia de especialidade.

**Palavras-chave:** Língua de especialidade, terminologia jurídico-administrativa e neologismo semântico jurídico.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, Ieda Maria (Org.) (2010). *Neologia e Neologismos em diferentes Perspectivas*, Paulistana, São Paulo.

BÉJOINT, Henry / Philippe THOIRON,( 2000). *Le Sens en Terminologie*. Lyon: PUL, 281 p.  
CORREIA, Margarita; LEMOS, Lúcia San Payo de (2005). *Inovação Lexical em Português*, Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.

CORNU, Gérard (2000) : *Linguistique juridique*. Paris, Montchrestien, col. “Domat. Droit privé”, 2<sup>a</sup> édition, 443 p. (3<sup>e</sup> édition – 2005).

CORNU, Gérard. (2007) : *Vocabulaire juridique*. Paris, PUF / Quadrige, 8<sup>a</sup> edição.

DECHAMPS, C. 2006. *Problemáticas do ensino/aprendizagem das colocações de uma língua de especialidade a um público alófono: o caso do francês jurídico a aprendentes portugueses*. Tese (Mestrado). Universidade Nova de Lisboa.

DIKI-KIRIDI, Marcel (2000). “*Une approche culturelle de la terminologie*”, *Terminologie nouvelle*. 21:27-31.

DIKI-KIRIDI, Marcel (2008): *Le vocabulaire scientifique dans les langues africaines. Pour une approche culturelle de la terminologie*, Paris: Karthala.

LERAT, Pierre (1995), *Les Langues Spécialisées*, Paris, PUF,203p.

LINO, M, Teresa, M. Céu Mocho & M. Rute Costa (1991). Terminologia da Lexicologia e da Lexicografia. *In: Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa, tomo II. 1992.

PRUVOST, Jean; SABLAYROLLES, Jean-François (2003). *Les Néologismes*. Col. «Que sais-je?», Paris: Presses Universitaire de France.

# **Aquisição de Ataques Ramificados por Crianças Bilingues de Português Europeu-Inglês**

**Margarida Santos**

FCSH – Universidade NOVA de Lisboa

margaridaes@gmail.com

O estudo da fonologia em falantes bilingues, com o Português Europeu (PE) como uma das línguas em estudo, é ainda uma área pouco explorada. Entre os poucos trabalhos que existem sobre o PE encontramos o de Rato *et al.* (2015), que estudaram a competência fonológica de falantes bilingues PE-alemão, e o de Almeida (2011), que estudou a aquisição da estrutura da sílaba em bilingues PE-francês.

O presente trabalho tem como objetivo investigar a aquisição de ataques ramificados por crianças bilingues introduzindo um novo par de línguas: o PE e o inglês.

Os ataques ramificados são constituídos pela sequência CCV, formando palavras como flo.res [ˈflo.riʃ] ou cra.vo [ˈkra.vu]. Em PE existem 14 ataques ramificados (Mateus (1) Andrade, 2000), sendo a sequência consonântica mais frequente oclusiva + /r/ (Mateus, 1994); o inglês permite um número mais elevado, sendo 30 os ataques ramificados universalmente reconhecidos (Algeo, 1978).

Em PE, os ataques ramificados são adquiridos depois dos ataques simples. Segundo Freitas (1997), as crianças monolingues de PE começam a produzir alguns ataques ramificados por volta dos 2 anos, mas a sua estabilização pode prolongar-se até depois dos 3 anos de vida. São primeiramente adquiridos os ataques ramificados do tipo oclusiva + líquida (Freitas, 1997). Quanto ao inglês, a grande variedade de ataques ramificados pode dificultar a aquisição dos mesmos (McLeod *et al.* 2001).

O objetivo do presente trabalho será observar se existe alguma interferência, ou não, de alguma das línguas sobre a outra no desenvolvimento dos ataques ramificados das crianças bilingues, seguindo a hipótese de Paradis & Genesee (1996) de que uma eventual interferência de uma das línguas sobre a outra pode dar origem a fenómenos de aceleração, desaceleração ou transferência.

Para isto, serão estudados os seguintes ataques ramificados: /pl, pr, cl, cr, fl/. Serão utilizados dois testes: um teste de produção induzida, com recurso a uma história, e um teste de repetição, com recurso a pseudopalavras.

As crianças em estudo fazem parte da *Park International School*, onde recebem uma educação bilingue. Serão testadas nas duas línguas, sendo que o teste em inglês será aplicado às crianças por um nativo de inglês.

A recolha de dados está ainda a decorrer, pelo que serão descritos e discutidos na apresentação.

Com este trabalho espera-se contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento fonológico das crianças bilingues e possivelmente possibilitar uma melhor intervenção na educação bilingue e na identificação de problemas na fala e na linguagem.

### **Referências Bibliográficas**

Algeo, John (1978), "What Consonant Clusters Are Possible?". *Word*, vol. 29, 206- 224. (disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00437956.1978.11435661>) (consultado em 26.09.17).

Almeida, Leticia (2011), *Acquisition de la structure syllabique en contexte de bilinguisme simultané portugais-français*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa.

Freitas, Maria João (1997). *Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa.

Freitas, Maria João (2003), "The acquisition of Onset clusters in European Portuguese", *Probus. International Journal of Latin and Romance Linguistics*, vol. 15 (1), 27-46.

Mateus, M. H. & E. d'Andrade (2000). *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

Mateus, Maria Helena Mira (1994) "Onset of Portuguese syllables and rising diphthongs". *Proceedings of the Workshop on Phonology*.

McLeod, Sharynne, Jan van Doorn & Vicki A. Reed (2001), "Normal Acquisition of Consonant Clusters", *American Journal of Speech – Language Pathology*, 10, 99-110.

Paradis, Johanne & Fred Genesee (1996), “Syntactic Acquisition in bilingual children: Autonomous or interdependent?”, *Studies in Second Language Acquisition*, 18, 1-25.

Rato, Anabela, Daniela Neves, Cristina Flores & Diana Oliveira (2015), “A Competência Fonológica de Falantes Bilingues Luso-Alemães: Um estudo sobre o sotaque global, compreensibilidade e inteligibilidade da sua língua de herança”, *Diacrítica - série ciência da linguagem*, 29 (1), 297-326.

## Os plurais em /I/ no PE: a exceção ou a regra?

Carlos Silva

CLUP

silvacarlosrogerio@gmail.com

**QUESTÕES PRELIMINARES.** A reflexão sobre o morfema de formação do plural em português tem sido levada a cabo por vários linguistas (Vázquez Cuesta & Luz, 1971; Villalva, 2000), assumindo-se entre outros, por motivos históricos, que este é bem representado por -s. Entre os principais fonólogos que se debruçaram sobre a questão (Andrade, 1977; Morales-Front & Holt, 1997; Mateus & Andrade, 2000; Mateus et al. 2003) a proposta de representação mantém-se, uma vez que, tendo em conta os alofones [z]- realizado antes de vogal, [ʒ]- realizado antes de consoante sonora- e [ʃ] antes de surda ou de silêncio, se pode afirmar que a representação lexical do morfema de plural é um /s/ subespecificado. Contudo, esta explicação não é aplicável a todos os dialetos do PE, nomeadamente àqueles em que um dos alofones do morfema é -j.

**O FENÓMENO.** Este é o caso de alguns dialetos falados na Madeira e no Açores, onde tanto segundo Segura da Cruz & Saramago (1999) como segundo dados de recolha original, os alofones são

1. [jz]- realizado antes de vogal; Ex.: [ujz'ovuj] “os ovos”
2. [j]- realizado antes de consoante sonora ou fricativa; Ex.: [ũej'fʷɔrɐj] “umas forras”
3. [ʃ] exclusivamente antes de oclusiva surda e ou fim de enunciado; Ex.: [ˈnɔsʊʃpiˈkaduʃ] “nossos pecados”

**HIPÓTESE DESCRITIVA.** Ao contrário da explicação de Segura da Cruz e Saramago (1999), defenderemos que estas realizações pós-lexicais não resultam de um “enfraquecimento”, e, como tal, não podem ter como representação lexical uma fricativa coronal subespecificadas (Mateus & Andrade: 2000). Ora, isto deixa-nos com duas hipóteses: 1) propor um alomorfe diferente para estes dialetos: /-I/; 2) reformular a análise fonológica do

morfema de plural do português: /-{}S/. Por fidelidade ao princípio da economia e após observar outros dados de variação diatópica, preferimos a segunda.

Conforme as amostras do Arquivo Dialetal da Universidade do Porto, alguns diletos continentais, falados nomeadamente na área de Aveiro e de Viana do Castelo, têm como alofones do morfema de plural apenas [ʒ]- realizado antes de vogal consoante sonora- e [ʃ]- antes de surda ou de silêncio, perfeitamente de acordo com a representação /{}S/.

Para o caso dos dialetos insulares, propomos que haja um apagamento da fricativa coronal extra-métrica /S/ e, na norma-padrão, um apagamento do elemento {} nos casos em que o processo de ressibilificação coloca o morfema em ataque silábico.

**CONCLUSÃO.** Vemos, portanto, que a análise dialetal, não constitui, de modo alguma, uma «teoria da exceção», mas ilumina a fonologia descritiva do português. Num quadro conjunto de fonologia lexical (Kiparsky, 1982; Mohanan, 1986) e dos elementos (Schane 1984; Backley 2011), é possível propor como forma teórica, portanto, subespecificada, do morfema de plural do PEC /{}S/, que, a nosso ver, 1) descreve mais fielmente o conhecimento linguístico dos falantes nativos do português e 2) é uma proposta mais económica, pois consegue englobar todos os dialetos do PEC.

### **Referências bibliográficas**

Andrade, Ernesto d'. 1977. *Aspects de la phonologie (generative) du portugais*. Lisboa: CLUL.

Backley, Phillip. 2011. *An introduction to Element Theory*. Edinburgh: University Press.

Kiparsky, Paul. 1982. Lexical phonology and morphology. In Yang. *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin.

Mateus, Maria H. & Andrade, Ernesto D'. 2000. *The Phonology of Portuguese*. New York: Oxford University Press.

Mateus, Maria H. et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. Mohanan, K. P. 1986. *The Theory of the Lexical Phonology*. Dordercht: Reidel. Morales-Front, Alfonso & Holt, D. Eric. 1997. On the interply of morphology, prosody and faithfulness in Portuguese pluralization. In Martínez-Gil & Alfonso Morales-Front (eds.). *Issues in Phonology and*

*Morphology of the Major Iberian Languages*. Washington DC: Georgetown University Press, pp. 393-437.

Segura Da Cruz, M. Luísa & Saramago, João. 1999. Açores e Madeira: autonomia e coesão dialetais. *Lindley Cintra Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Edições Cosmos, pp. 707-738.

Schane, Sanford A. 1984. The Fundamentals of Particle Phonology. *Phonology Yearbook*. v. 1, p. 129-155.

Vázquez Cuesta, Pilar & Mendes da Luz, Maria Albertina. 1971. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: edições 70.

Villalva, Alina. 2000. *Estruturas Morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do português*. Braga: FCT e Fundação Calouste Gulbenkian

# **Aplicação pedagógica do resumo na Universidade em Moçambique: uma abordagem centrada no desenvolvimento da literacia académica de estudantes de PL2**

**Marta Siteo**

martasitoe@gmail.com

Universidade de Coimbra

As dificuldades que os estudantes universitários manifestam na leitura e na escrita de textos pertencentes a géneros utilizados na esfera universitária têm vindo a ser largamente estudadas. Pesquisadores e professores começaram recentemente a abordar as necessidades dos estudantes em termos de literacia, defendendo que é necessário implementar medidas e ações pedagógicas para permitir o desenvolvimento dos *skills* que a aprendizagem do ensino superior demanda. Em várias partes do mundo e em diferentes universidades, há iniciativas científicas e pedagógicas para apoiar o desenvolvimento académico dos estudantes (Thaiss, *et al.* 2002). A presente pesquisa apoia-se nas ideias produzidas nessas iniciativas e surge no contexto das fragilidades linguísticas dos estudantes universitários moçambicanos (Bavo, 2015; Diniz & Fumo, 2015; Gonçalves, 2007, 2010; Siopa, 2010, 2013). Visa, portanto, fornecer subsídios para tornar mais eficiente e mais significativo o tratamento didático dado ao resumo, encarado como uma ferramenta pedagógica que pode contribuir para a superação de problemas de leitura e escrita, potenciais obstáculos ao sucesso académico. Para alcançar este objetivo, procurou-se identificar as dimensões do resumo em que os estudantes manifestam mais dificuldades para, a partir daí, apontar as principais linhas de ação a serem tomadas no que se refere ao seu ensino na universidade. Assim analisou-se 36 resumos produzidos por estudantes de uma turma da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados foram analisados com base em categorias definidas a partir dos três processos necessários para a produção do resumo: (i) compreender e identificar as principais proposições no texto, (ii) condensar essas proposições e (iii) escrevê-las sucintamente por próprias palavras. Primeiramente analisou-se os processos de produção a partir de categorias de análise do resumo usadas por Hosseinpur (2015), designadamente seleção de ideias-chave, apagamento, generalização, transformação sintática, combinação de frases e paráfrase. Seguidamente, com base na adaptação da escala de avaliação holística de resumos elaborada por Yu (2007), os textos foram avaliados no que toca à fidelidade ao texto-fonte; à relação entre os materiais

linguísticos do texto-fonte e as estruturas linguísticas próprias do autor do resumo; à coesão, coerência e concisão e à correção estilístico-fraseológica e lexical. Os resultados preliminares apontam para a existência de fragilidades (i) a nível do processamento do texto-fonte, concretamente na identificação do plano do texto, das principais ideias (tese do autor e os principais argumentos); (ii) na realização da paráfrase através da substituição de palavras do texto por sinónimos e (iii) na reformulação de estruturas linguísticas do texto de partida.

**Palavras-chave:** literacia académica, Português L2, resumo, práticas de leitura e escrita académica

### **Referências bibliográficas**

Bavo, N. (2015). Concordância verbal. In P. Gonçalves & C. Siopa (Eds.), *Caderno de Pesquisa nº1: Didáctica do Português L2* (pp. 47–58). Maputo: Cátedra de Português Língua Segunda e Estrangeira/Universidade Eduardo Mondlane.

Diniz, M. J., & Fumo, Ó. (2015). Pontuação: A vírgula. In P. Gonçalves & C. Siopa (Eds.), *Caderno de Pesquisa nº1: Didáctica do Português L2* (pp. 81–97). Maputo: Cátedra de Português Língua Segunda e Estrangeira/Universidade Eduardo Mondlane.

Gonçalves, P. (2007). Pesquisa linguística e ensino do Português L2: Potencialidades das taxinomias de erros. *Linguística - Revista de Estudos Linguísticos Da Universidade Do Porto*, 2(1), 61–76.

Gonçalves, P. (2010). Perfil linguístico dos estudantes universitários: Áreas críticas e instrumentos de análise. In P. Gonçalves (Ed.), *O português escrito por estudantes universitários: descrição linguística e estratégias didácticas* (pp. 16–50). Maputo: Texto Editora.

Hosseinpur, R. M. (2015). The impact of teaching summarizing on EFL learners` microgenetic development of summary writing. *The Journal of Teaching Language Skills (JTLS)*, 7(2): 69-92.

Siopa, C. (2010). Estruturas problemáticas e estratégias de ensino do português na universidade. In P. Gonçalves (Ed.), *O português escrito por estudantes universitários: descrição linguística e estratégias didácticas* (pp. 74–103). Maputo: Texto Editora.

Siopa, C. (2013). Improving Portuguese second language writing skills of university students in Mozambique. In S. May (Ed.), *LED2011: Refereed conference proceedings of the 3rd International Conference on Language, Education and Diversity*. Auckland: University of Auckland.

Thaiss, C, et al. (2013). *Writing Programs Worldwide: Profiles of Academic Writing in Many Places. Perspectives on Writing*. Disponível em: <http://wac.colostate.edu/books/wrab2011/>.

Yu, G. (2007). Students' voices in the evaluation of their written summaries: Empowerment and democracy for test takers? *Language Testing*, 24(4): 539-572

## “A matizer noga”, or a few words about expletive interjections in the contemporary Kashubian language

Pia Šlogar

University of Gdansk

piaslogar@gmail.com

**Introduction.** Kashubians as a specific cultural and ethnical phenomenon in the region of north Poland still cause controversy among researchers. Given the fact that the standardized form of Kashubian language is still *in statu nascendi* the focus of interest among researchers is mainly concentrated on the need to codify it. The continuing changes and evolution of not only the literary Kashubian language but also other registers of a language, make Kashubian language an excellent example on which new lexical and semantical transformations can be described on. **Methodology.** The basis material for the analysis are results of the field research carried out among young Kashubian speakers. The following conditions have been preserved whilst gathering the material: spoken word, spontaneity (lack of preparation of the participants), private contact and informal, intimate, friendly contact among the speakers. On the basis of the gathered emotionally loaded words and highlighted morphological and semantic innovation the author argues that Kashubian language – although categorized as an endangered – is a living language still subjected to globalization tendencies and omnipresent needs to simplify it. One of the purposes of the novel research in the Kashubian and Polish scientific community is also to present and organize the material in such a way that it could be used as a topic for broader, multilateral discussions. **Analysis.** Young Kashubians, same as any other modern language speaker, feel the need to express their thoughts, feelings and intent using as few words as possible. In order to achieve this goal, the community resorts to a more unconventional solution, that is, the use of an informal, expressive register of the language, thus bringing the contemporary Kashubian language to a more colloquial level. By allowing young people to express their thoughts and feelings using a limited number of characters, curse words, vulgarisms, and explicit words become a convenient means of communication. One part of the paper is also devoted to linguistic inventiveness of young people, who in their quest to rename subjects and ideas in spoken Kashubian language differ from “traditional” word-formative processes to amusing wordplays characterized by rhyming or other phonological relations among constituents, eg. *wyje bana w lese, sznërk w rzëcë*. The goals of the paper are to (1)

present the semantic circles that predominantly pose as a lexical source for derived vulgarisms, (2) analyze word formation processes used in creating vulgarisms and (3) emphasize their relations with the euphemisms on the one hand and stylistically neutral counterparts on the other.

## References

Ameka, F. (1992) 'Interjections: the Universal, yet Neglected Part of Speech', *Journal of Pragmatics* 18: 245–71.

Biernacka-Ligięza, I. (2001) 'Wulgaryzmy w slangu młodzieży', *Kształcenie językowe 2*: 73–96.

Burridge, K. (2006) 'Taboo Words' in Brown, K. *Encyclopedia of Language and Linguistics*. Elsevier Ltd, 452–455.

Kowalikowa, J. (2000), 'Wulgaryzmy we współczesnej polszczyźnie', *Język trzeciego tysiąclecia*: 121–132.

Kowalikowa, J. (2008), 'O wulgaryzacji i dewulgaryzacji we współczesnej polszczyźnie', *Język a Kultura* 20: 81–88.

Ljung M. (2011) *Swearing: A Cross-Cultural Linguistic Study*. Palgrave Macmillan: London

McEnery, T. (2005) *Swearing in English. Bad Language, Purity and Power from 1586 to the Present*. Abingdon: Routledge.

## **Stories of transit: Language shift and identity of multilingual individuals living in Mexico**

**Diana Stukan<sup>1</sup>**

**Martha Lengeling<sup>2</sup>**

Universidad de Guanajuato

<sup>1</sup>dianastukan1@gmail.com, <sup>2</sup>lengeling@hotmail.com

Nowadays we live in a global village, where constant movement between countries and cultures becomes a norm. This has an inevitable effect on the way we use language(s) and who we are in general. Therefore, this study discusses how language shift influences multilingual individuals' identity. Language shift is mostly described as a social phenomenon in the sociolinguistic literature, usually in the context of the countries that shift from indigenous languages to dominant ones such as English, Spanish, Chinese, etc. (de Kadt, 2005; Kuun, 2015; Liu, Chang, Li, & Lin, 2015). However, little research about individual language shift has been conducted. This study investigates individual language shift among multilingual Europeans living in Mexico. Furthermore, the aim of this research is to show the three concepts of multilingualism, identity and multilingual language use as interrelated in the context of immigration.

This qualitative research uses a narrative frame methodology. The participants' stories were obtained by conducting semi-structured interviews to examine the language shift and its influence on the participants' identity. The participants are multilingual individuals from Europe who currently live in different parts of Mexico. All of them experienced language shift because they live in a foreign language environment and are married to foreigners.

Regarding the results, some individuals experienced not only language shift but also language attrition. The language shift shaped the participants' identity as well. New identity is demonstrated through their language use which leads to an argument that language and identity are interrelated. Besides, multilingual individuals express different emotions in each of their languages. There also seems to be a deep emotional attachment to particular languages that may either facilitate language use or hinder from it. The results show the complexity of multilingual individuals' identity and may be useful in the area of ELT. In particular, they can help English-

language teachers attend their students better, taking into account different factors such as the learners' social context and their linguistic background.

### **References**

De Kadt, E. (2005). English, language shift and identities: A comparison between “Zulu-dominant” and “multicultural” students on a South African university campus. *Southern African Linguistics and Applied Language Studies*, 23(1), 19-37. DOI: 10.2989/16073610509486372

Kuun, E. (2015). Impact of change of the language environment on the extent of language shift in the context of linguistics. *A Journal of the Humanities and Social Sciences*, 19(1), 1-10. DOI: 10.3176/tr.2015.1.05

Liu, T. D., Chang, Y., Li, P. J., & Lin, J. P. (2015). Language shift of Taiwan's indigenous peoples: A case study of Kanakanavu and Saaroa. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 36(7), 729-749. DOI: 10.1080/01434632.2015.1022179